

Eixo Temático: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

FORMAÇÃO DE APICULTORES A PARTIR DA AGROECOLOGIA E DA EDUCAÇÃO POPULAR: uma experiência no município de Amargosa, Bahia

FORMACIÓN DE APICULTORES DESDE LA AGROECOLOGÍA Y LA EDUCACIÓN POPULAR: una experiencia en el municipio de Amargosa, Bahía

Everson de Jesus Santos ¹

Luana Patricia Costa Silva ²

Gilsélia Macedo Cardoso Freitas ³

Cosme Silveira Santana ⁴

Resumo: O presente trabalho intitulado *Formação de Apicultores, a partir da Agroecologia e a Educação Popular: uma experiência no município de Amargosa, Bahia*, tem como objetivo apresentar contribuições a partir da formação de Apicultores que aconteceu no programa de Extensão Tecelendo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em parceria com a Associação de Agricultores Familiares do Tamanduá (AAFT) através do projeto Favos do Vale na cidade de Amargosa-Ba, com ênfase na Agroecologia e sustentabilidade, por meio de um relato de experiência. Considera-se que a apicultura e meliponicultura são atividades que promovem um menor impacto no campo, um amplo cuidado com o meio ambiente e em contrapartida possuem um retorno de renda para os envolvidos, com grande potencial de trabalho para a juventude camponesa e urbano-periférica. Assim se torna urgente pensar propostas que apontem para a construção de alicerces de permanência dos sujeitos no campo, por meio de atividades agroecológicas e de educação popular.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar, Agroecologia, Educação Popular.

Resumen: El presente trabajo titulado *Formación de Apicultores, desde la Agroecología y la Educación Popular: una experiencia en el municipio de Amargosa, Bahía*, tiene como objetivo presentar aportes de la formación de Apicultores que tuvo lugar en el programa de Extensión del Tejido de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahía (UFRB) en

¹ Graduando em Licenciatura em Filosofia, pela Universidade Federal da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP), Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: eversonsantos@aluno.ufrb.edu.br

² Dra. pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Profa. no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP). Membro do Núcleo Carolina Maria de Jesus e do Programa de Extensão Tecelendo (UFRB). Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: luanacosta@uffb.edu.br

³ Dra. Pela Universidade Del Mar (Chile), Profa. no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP). Membro do Núcleo Carolina Maria de Jesus e do Programa de Extensão Tecelendo (UFRB). Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: gfreitas@ufrb.edu.br

⁴ Educador Popular, Amargosa, Bahia. Brasil. E-mail: cosmesilveira443@gmail.com

colaboração com la Asociación de Agricultores Familiares de Tamandúá (AAFT) a través del proyecto Favos do Vale en la ciudad de Amargosa-Ba, con énfasis en Agroecología y sostenibilidad, a través de un relato de experiencia. Se considera que la apicultura y la meliponicultura son actividades que promueven un menor impacto en el campo, un amplio cuidado del medio ambiente y a cambio tienen un retorno de ingresos para los involucrados, con gran potencial laboral para la juventud campesina y urbano-periférica. Por lo tanto, se hace urgente pensar en propuestas que apunten a la construcción de bases para que las personas permanezcan en el campo, a través de actividades agroecológicas y educación popular.

Palabras clave: Agricultura Familiar, Agroecología, Educación Popular.

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela, intitulado *Formação de Apicultores a partir da Agroecologia e a Educação Popular: Segurança e Soberania Alimentar*, tem como objetivo apresentar contribuições a partir da formação de Apicultores, realizada por meio do curso de extensão iniciado em abril deste ano, oferecido pelo Programa de Extensão Tecelendo.

O município de Amargosa, BA possui uma extensa porção territorial rural, demarcando assim a importância de processos que se voltem para compreender a estruturas e processos nesses contextos. Neste sentido, a universidade tem um papel fundamental na construção de diálogos que permitam essa aproximação com as comunidades camponesas. O Tecelendo é um espaço que vem, desde o ano de 2008 construindo essas pontes, o programa é vinculado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Programa de Extensão também compõe o Núcleo Carolina Maria de Jesus: Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora. O referido curso é uma parceria entre o Tecelendo e o Projeto Favos do Vale.

Considera-se que a apicultura e meliponicultura são atividades que promovem um menor impacto no campo, um amplo cuidado com o meio ambiente e em contrapartida possuem um retorno de renda para os envolvidos, com grande potencial de trabalho para a juventude camponesa e urbano-periférica. Assim se torna urgente pensar propostas que apontem para a construção de alicerces de permanência dos sujeitos no campo, por meio de atividades agroecológicas e de educação popular. Aqui, apresentaremos como o curso aconteceu e quais suas contribuições para o fortalecimento da Agroecologia e da segurança e soberania alimentar para comunidades rurais do município de Amargosa, Bahia.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: introdução que contempla o trabalho, desenvolvimento “História e Territórios: Apicultura” e considerações finais.

HISTÓRIA E TERRITÓRIOS: APICULTURA

O projeto Favos do Vale surgiu a partir da Associação de Agricultores Familiares do Tamanduá (AAFT), na comunidade de mesmo nome, na cidade de Amargosa, no estado da Bahia. A AAFT é uma organização social sem fins lucrativos, que nasceu no ano de 2000, como resultado da reunião de vinte e dois produtores rurais no município, e, seu objetivo é fortalecer a agricultura familiar, organizar a produção e aprimorar a cultura local com destaque para samba de roda, capoeira, cantigas de roda, vaquejada, toques de violão, cavaquinho, rezas e encontros religiosos. Desde o ano de 2008, a AAFT atua com o projeto Favos do Vale e em 2024 no intuito de intensificar os trabalhos com a apicultura já existentes no município e que ao longo dos anos vinham se enfraquecendo devido à falta de apoio e renovação do grupo, assim, foi estabelecida parceria com o Programa de extensão Tecelendo para a materialização do curso - imagem 1 - de Formação e Seleção de novos apicultores para compor o trabalho.

Imagem 1 - Card de divulgação do curso de Formação de Apicultores

Formação e Seleção de Apicultores

PERÍODO: 01/04 Á 06/05/2024

LOCAL: SEDE DO PROGRAMA DE EXTENSÃO TECELENDO

• Aulas às segundas-feiras das 08h às 17h

INSCRIÇÕES PELO LINK: [HTTPS://FORMS.GLE/MXWWWV3RH3EXZH1UX5](https://forms.gle/MXWWWV3RH3EXZH1UX5)

Realização: UFB, Tecelendo, Núcleo Carolina Maria de Jesus

Apoio: AAFT, CETEP, PROSAS DO CAMPO, FECARU

Fonte: Elaboração do Autores

A formação aconteceu e contou com 25 pessoas inscritas, sendo 18 formadas na primeira etapa do curso. Na segunda etapa, o grupo de novos apicultores passou a fazer parte do coletivo - que possui 60 pessoas desde o mês de maio e estão organizados em ações de formação de apiário coletivo.

Do ponto de vista da organização metodológica, no curso acontecem atividades de construção do apiário e mutirões para organização dos materiais necessários, bem como da infraestrutura da área. Além disso, acontecem reuniões com as autoridades do poder público municipal e com a direção do Centro de Formação de Professores (CFP) para definição de área que sirva como berçário⁵ de enxames capturados. Sendo assim, compreende-se a necessidade do fortalecimento de atividades que atendam as demandas das dimensões sociais, econômicas e produtivas referentes a essa organização. A Apicultura e a meliponicultura atualmente está presente em todo território nacional, contando com o extrativismo em todo o estado da Bahia, sobretudo, na fecunda preocupação em adquirir alimentos seguros para os consumidores.

Estudos apresentam que mercado nacional e internacional tem se tornado cada vez mais exigente em consequência disso, vale ressaltar a importância das seguranças técnicas para a produção do mel. Para que as atividades apícolas aconteçam de forma produtiva, depende de diversos fatores, sendo eles; planejamento, instalações e manejos adequados para cada atividade, levando em conta que para cada manejo é necessário manter a atenção quanto ao uso de técnicas apropriadas. Para isto, os apicultores devem respeitar todas as normas de seguranças e estarem com vestimentas também apropriadas.

Quanto à criação das abelhas tem como principal finalidade a extração do mel com a pretensão de comercialização e conservação do meio ambiente. Nesse sentido, essa prática social da apicultura se insere na perspectiva da Agroecologia e da Educação Popular. Entende-se que a Agroecologia é uma das alternativas que visa amenizar os impactos e diversos problemas ambientais que vêm surgindo no decorrer do tempo. Em que pese as várias ações do homem, como por exemplo, o uso do agrotóxico e as produções em larga escala no campo são, sem sombra de dúvidas, as principais formas de contaminação dos alimentos e destruição da biodiversidade, evidenciando os problemas ambientais. Em contra ponto a Agroecologia e a Agricultura Familiar buscam melhorias no uso consciente da

⁵ Berçário é a área de transição entre captura e transporte para apiário.

natureza e da sua conservação para que possam oferecer uma melhor qualidade de vida à população, tendo como ferramenta de combate à lógica do agronegócio e do uso dos agrotóxicos, alternativas agroecológicas e sustentáveis.

Segundo o autor Miguel Altieri (1989, p.53) “A agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia.”, neste sentido, entende-se que a agroecologia além de gerar um novo modo de vida, tem enfoques necessários para o apoio de agriculturas mais sustentáveis que envolvem manejos ecológicos e recursos naturais que é uma forma de ação coletiva desde sua produção até a circulação de seus produtos. Esta prática carrega consigo, alguns desafios como, por exemplo; desafios sociais, econômicos, tecnológicos e etc. Embora estas discussões em torno das novas práticas, a agricultura nos últimos anos vem debatendo sobre a sustentabilidade do desenvolvimento e ações que não prejudiquem a natureza e a vida humana.

A Agroecologia parte do pressuposto do agroecossistema como organismo vivo e sustentado pelas interrelações existentes em comunidades e Territórios, compreendendo uma reorganização social pensada a partir de um processo de transição, que é lento e gradual. Assim, o processo de transição possui enquanto sustentáculo algumas dimensões, sejam elas: ética, ambiental, econômica, política, educativa e social. Tais dimensões se sustentam a partir do que chamamos de mudança paradigmática, arraigada a uma produção de conhecimento que centra-se em uma ciência horizontalizada, cujos princípios e valores estão pautados nas Vidas e no respeito a toda sua diversidade.

A lógica produtivista e capitalista, alicerces do Agronegócio e do genocídio epistêmico e humano no decorrer da nossa história, dão lugar para o que Acosta (2016) vai chamar de Bem viver, pois compreende que "a superação das desigualdades é enescapável" sinalizando que para se pensar outros mundos é necessário "construir relações de produção, de intercâmbio e de cooperação que propiciem suficiência - mais que apenas eficiência - sustentada na solidariedade"(ACOSTA, 2016, p. 28).

Com base no trabalho coletivo, a formação de apicultores se intensificou deste modo, envolvendo o trabalho coletivo entre os apicultores e a comunidade, tornando-se importante para manter e preservar as atividades com ênfase tanto na sustentabilidade e no meio ambiental, como nas finanças dos produtores. Nesse sentido, a abelha tem um papel fundamental neste processo, pois influencia na sustentabilidade do planeta, além de serem polinizadoras, ampliando a biodiversidade. Em relação à produção do mel, é um produto

líquido e viscoso produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores, além de ser um produto alimentício, pode ser utilizado como antibiótico, produção de cosméticos, etc. Para que este produto chegue na mesa do consumidor é preciso passar por alguns processos, desde a sua produção até a sua finalização, quais sejam: as abelhas coletam o néctar e as transformam em mel através de um processo de regurgitação, passando pela evaporação e armazenado na vesícula melífera⁶ assegurando que a temperatura não ultrapasse e nem a reduza, mantendo em temperatura estável.

Sobre as variedades, existem vários tipos de mel, por conta que as abelhas carregam substâncias e aromas variados, isto pode influenciar bastante no produto, tornando-se este alimento em um adoçante natural e versátil, além de ser rico em carboidratos. A produção aplicada na atividade apícola é importante por produzir informações que identifiquem a realidade da cadeia produtiva e possibilite a criação de estratégias de melhorias necessárias que beneficie o apicultor e agregue valor ao seu produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o referido trabalho traz reflexões acerca da Agroecologia e a Educação Popular visando uma prática sustentável e coletiva que busca amenizar os impactos ambientais. Com isto, através da parceria com o Programa de extensão Tecelendo e com a Associação dos Agricultores Familiares do Tamanduá, colocando em pauta a importância do Projeto Favos do Vale, é possível compreender que o curso da apicultura, tendo como orientação os princípios da Agroecologia e da Educação Popular, onde todos aprendem e ensinam em conjunto e todos os saberes são valorizados, evidenciando a necessidade de fortalecimento de atividades que atendam as demandas das dimensões sociais, políticas e econômicas conforme mencionado ao longo da escrita, se torna urgente pensar propostas que apontem para a construção de alicerces de permanência no campo, por meio de atividades agroecológicas, emancipatórias, sustentáveis e a favor da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2 ed. Rio de Janeiro, Pta-fase, 1989.

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 268p.

⁶ Vesícula melífera é a bolsa que transporta o néctar e a água coletada.